



RESENHA:
A COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO



MARTÍN-BARBERO, J.
A comunicação na educação.
São Paulo: Editora Contexto, 2014.

RESENHADO POR

Fellipe Eloy Teixeira Albuquerque

fellipe.elay@gmail.com

*Universidade Federal de São Paulo Campus Guarulhos,
mestrando em História da Arte*

O autor deste livro, Jesús Martín-Barbero, é mundialmente conhecido pelas suas produções acadêmicas em diferentes áreas do conhecimento, mas, sobretudo nas áreas da Comunicação e dos Estudos Culturais Latino-americanos (“Dos meios às Mediações”). Estão reunidas no livro *A comunicação na educação* (2014), algumas das mais importantes reflexões sobre o uso da tecnologia comunicacional na educação formal. O livro é dividido em quatro partes: “*Alfabetizar em comunicação*” (p. 17 - 42); “*O livro e os meios: crítica da razão dualista*” (p. 43 - 76); “*Reconfigurações comunicativas do saber e do narrar*” (p. 77 - 118); e “*Cidade educativa: de uma sociedade com sistema educativo a uma sociedade de saberes compartilhados*” (p. 119 - 146).

O texto é resultado de uma importante pesquisa feita na Espanha e em cinco países da América-Latina (Colômbia, México, Brasil, Argentina e Chile). Nele, o autor buscou estudar a leitura–escrita como elemento de inserção dos estudantes em diversas áreas do conhecimento, do mundo da criatividade cultural e da ação política prática. Essa obra é indicada principalmente para estudantes e pesquisadores das áreas de comunicação e educação, mas apresenta uma interdisciplinaridade capaz de contribuir com teses ou dissertações levantadas, pelo menos nas duas áreas do conhecimento citadas no título: Comunicação e Educação.

O autor acertou, ao desenvolver seu pensamento sobre comunicação e educação. No discurso do texto, estas áreas são norteadas pelas mudanças do mundo contemporâneo e relacionadas na forma de diálogo com ideias de outros intelectuais, indiretamente. No que diz respeito a nós brasileiros, o modo como ele recorreu, de forma direta, às contribuições de Paulo Freire para a alfabetização comunitária colocou em cena as lutas e reivindicações de um grupo de atores sociais que não se conformaram com a situação da população analfabeta.

Em “*Alfabetizar em comunicação*”, o autor toma parte de um texto de sua tese de doutorado não publicada para ressaltar que, para a América Latina, o primeiro aporte inovador à teoria da comunicação foi a pedagogia de Paulo Freire, “*aquela que, partindo da análise do processo de esvaziamento de sentido que sofre a linguagem nas técnicas normalizadoras da alfabetização, traça um projeto de prática de seu próprio processo de interseção no (e apropriação do) tecido social, e portanto, de sua recriação*” (p. 17 - 18).

O projeto pelo qual Freire vinculou “o sentido de comunicação à geração de uma linguagem capaz de nomear próprio mundo” (p. 19) não se mostrou como uma opção viável apenas para os países em desenvolvimento. Pensadores e educadores de países do mundo desenvolvido também se reconheceram nesse projeto educativo.

O que deixa claro que não se trata de um projeto para as pessoas de países subdesenvolvidos, mas, ao contrário, de uma das primeiras propostas culturais, não literária, capaz de interpelar, a partir da América Latina, intelectuais de todo o mundo. A isso chamo, sem qualquer chauvinismo, de primeira teoria latino-americana de comunicação, uma vez que não só tematizou práticas e processos comunicativos desses países, como também levou a América Latina a se comunicar consigo mesma e com o resto do mundo (p.19).

Desse modo, identificamos como Martín-Barbero enfoca em primeiro plano a alfabetização em comunicação que projetou a pedagogia de Paulo Freire, abrindo, assim, caminho a uma discussão maior em torno da educação fora da escola.

Na segunda parte: “O livro e os meios: crítica da razão dualista”, a discussão gira em torno das mudanças estruturais motivadas principalmente pela mediação da tecnologia digital dos nossos tempos e práticas educativas que possibilitaram o surgimento de falácias sobre a reversão de certa decadência cultural, por conta da adoção do livro impresso.

Como argumento para as contradições e rupturas do contexto atual, o autor questiona se “*a escola poderá se inserir nas novas figuras e campos de experiência em que se processam os intercâmbios entre escrituras tipográficas, audiovisuais e digitais, entre identidades e fluxos, assim como entre movimentos cidadãos e comunidades virtuais*” (p. 46).

Ainda nessa parte do livro, outro ponto de discussão é levantado: “*A ausência de políticas culturais e comunicacionais na educação*”, as permanências separatistas das “*políticas nos âmbitos da cultura e da comunicação com relação ao da educação, e nessa ausência de relações nossos países estão jogando fora sua própria viabilidade tanto social como produtiva, tanto política como cultural*”. Com isso, o autor demonstra não só sua preocupação pela imersão dos jovens na cultura audiovisual, que os afastaria do universo impresso do livro, mas também a possibilidade das escolas inserirem “*um projeto de mudança educativa de envergadura cultural*” (p. 55).

Após suas considerações sobre o livro e os meios, na terceira parte do livro o autor traça um mapa sobre os desafios da educação, com o crescente deslocamento dos

saberes e narrativas, sobretudo para aquelas que a escola faz “*vista grossa*” e, de maneira preconceituosa, deixa de fora das discussões, as “*Reconfigurações comunicativas do saber e do narrar*” representam o conteúdo mais complexo do livro, pois exigem um distanciamento dos saberes consagrados, mas não assumem uma postura totalmente inédita.

O termo usado, “*reconfiguração*”, é suficientemente capaz de descrever os objetivos desse trecho do livro, o suporte teórico usado para fundamentar essas discussões é o uso do marcante prefixo adotado por Martín-Barbero, a ideia de des... Justamente “*Descentramento: deslocamento e disseminação*” é o subtítulo mais impactante dessa parte, nele o autor descreve “*o lugar ocupado pela tecnologia nas mutações de longo alcance que, sobre algumas das dimensões mais antropológicas da cultura e da sociedade- da linguagem aos modos de estar junto-, produzem as mudanças nos modos de circulação e produção do conhecimento*” (p. 80).

Basicamente é sobre isso que se ocupa essa parte do livro, mas encontraremos em meio ao texto importantes conceitos úteis para outras áreas das Ciências Humanas e Sociais, como por exemplo, os próprios termos do subtítulo: descentramento, deslocamento e disseminação do conhecimento, como também de outros como: *deslocalização, destemporalização*, entre outros.

Mesmo levantando considerações consistentes sobre o processo de “*descentramentos e deslocalizações que estão produzindo uma disseminação do conhecimento, que estende o apagamento das fronteiras das disciplinas para aquelas outras fronteiras que separam o conhecimento tanto da informação quanto do saber comum*” (p. 84), o autor não deixa de fora do debate as construções culturais permeadas pela oralidade, defendendo amplamente esse modelo como importante meio de abordagem investigativa do campo da comunicação.

Na última parte do livro, produzida especialmente para a versão brasileira: “*Cidade educativa: de uma sociedade com sistema educativo a uma sociedade de saberes compartilhados*”, a preocupação maior está em ressaltar que educação e a comunicação nunca foram ciências distintas uma da outra, afinal é preciso comunicar para educar. E, nesse aspecto, o autor é conciso ao afirmar que as principais mudanças de deslocamentos da escola consistem nos fatores de, mesmo com toda complexidade da contemporaneidade, estarmos vivenciando a transição “*de uma sociedade com sistema*

educativo para uma sociedade do conhecimento e aprendizagem contínua, isto é, sociedade cuja dimensão educativa atravessa tudo: o trabalho e o lazer, o escritório e a casa, a saúde e a velhice” (p. 121).

Martín-Barbero também fala sobre os caminhos para uma boa pesquisa sobre os processos de leitura-escrita em ambiente extraescolar, principalmente aqueles facilmente associados à formação social do cidadão. O momento histórico capaz de desenvolver esses aparatos para a educação e formação cidadã geridos em torno da construção do conhecimento é comparado pelo autor como “um processo de produção em que o conhecimento está passando a ocupar o lugar que ocuparam, primeiro, a força muscular humana e, depois, as máquinas” (p.125), implicando o encontro de uma mutação nos modos de circulação do saber.

Essa mutação é, aparentemente, a transformação que o autor busca exhibir, ou seja, a solução para a necessidade de apropriação interdisciplinar por parte das escolas tradicionais destes seis países pesquisados. Por ser respeitado entre a comunidade acadêmica e pela sua obra ter influenciando pesquisadores no campo da comunicação, em diversas partes do mundo, a ambição do autor não deve ser encarada com uma utopia, mas como uma possibilidade a ser adotada, principalmente pelos profissionais das duas áreas: comunicação e educação.

Recebido em: 17/07/2015

Aprovado em: 22/10/2016